

também ajuda a distinguir entre três clusters de identidade bastante alinhados com as três “linhagens” de movimentos. Os avanços no desenvolvimento dessa ferramenta de mensuração de identidades permitirão, segundo os autores, avançar na compreensão do apoio público e do engajamento com movimentos sociais.

Yossi David investiga a influência de percepções acerca da opinião pública sobre o apoio individual e sobre a participação direta em ações políticas (David, 2021). Também investiga como o uso de mídias interfere na opinião pública como preditor da participação política na era digital. David analisa dados únicos de um experimento e uma pesquisa representativa planejada e conduzida no auge dos protestos do verão de 2011 em Israel. Este estudo oferece um novo modelo analítico para estudar o ativismo, examinando de forma independente e simultânea os efeitos diretos e indiretos das percepções de apoio da maioria, apoio individual e uso da mídia no comportamento político. Dessa forma investiga como o uso de mídias e a percepção da opinião pública, ou da opinião majoritária, interferem na propensão de o indivíduo aderir ao movimento ou não. Trata-se, portanto, de uma importante mensuração sobre a ressonância do movimento social (e seu potencial de adesão, de agregação de “convertidos”) a despeito da opinião pública e da mídia, ou corroborada por estas duas forças sociais. Os resultados experimentais sugerem que as percepções da opinião pública e do uso da mídia afetaram a participação no movimento social de 2011. Especificamente, o aumento da percepção do apoio da maioria ao movimento levou ao aumento das taxas de participação. Além disso, o uso da mídia foi irrelevante entre os entrevistados que perceberam que a maioria do público apoiou o protesto. A mídia digital teve um efeito moderado na associação entre percepções e apoio ao movimento de protesto, mas não houve tal efeito em relação ao uso da mídia convencional.

Michael Chan examina a disposição dos cidadãos de Hong Kong em participar do Movimento Occupy Central/Umbrella (Chan, 2016). Uma amostra representativa de adultos (N = 816) foi realizada antes do protesto do Occupy Central em 2014. Análises de regressão mostraram que os principais antecedentes psicológicos da identidade política (conexão psicológica a partidos pró-democracia e ativistas do Occupy), eficácia política (eficácia percebida da ação do movimento e do próprio indivíduo), ideologia (insatisfação com o ritmo de democratização) e emoção (raiva com o ambiente político)